

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

PROATER 2011 - 2013

MARECHAL FLORIANO



<http://www.plantasonya.com.br/wp-content/img/orquideas.jpg>

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)

Equipe Responsável pela elaboração

Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Marechal Floriano

José Onofre Pereira

Ubaldo Saraiva

Derly Maria Brandão Bueno

Neuciléia Maria Stein Effgen

Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento

Prefeitura Municipal de Marechal Floriano

Secretaria Municipal de Agricultura de Marechal Floriano

Secretaria de Agricultura, Abastecimento, aquicultura e Pesca - SEAG-ES

Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR-ES

Sindicato dos Trabalhadores de Domingos Martins e Marechal Floriano

Câmara Municipal de Marechal Floriano

Associação Comercial, Industrial, Agroindustrial e de Serviços de Marechal Floriano - ACIASMAF

Instituto Verde Brasil

Instituto de Defesa, Agropecuária e Florestal do Espírito Santo - IDAF

Ministério de Desenvolvimento Agrário - MDA

Banco do Brasil

Banco do Estado do Espírito Santo - BANESTES

Sistema de Cooperativas de Créditos do Brasil - SICCOOB

Sindicato Rural de Domingos Martins

Equipe de apoio na elaboração

José Mauro de Sousa Balbino (CRDR Serrano);

Lúcio Lívio Froes (MDR Serrano)

Vera Lúcia Martins Santos (Assessoria técnica);

Rosana Maria Altoe Borel (Assessoria técnica);

Celia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Ludmila Nascimento Nonato (Área de Operações Ater)

APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 Localizações do Município

A sede do município de Marechal Floriano situa-se a 20° 24' 46,80" de Latitude Oeste e 40° 40' 58,80" de Longitude Sul. O município está localizado na região Central Serrana, e no território das montanhas e das águas do Espírito Santo. Clima tropical de altitude, com terras de temperaturas amenas durante a maior parte do ano e temperatura média de 18°C, variando de 9,3°C a 28°C.

O índice de precipitação pluviométrica é de 1493 mm anuais bem distribuídos, sendo os meses mais chuvosos de novembro a março. Os meses menos chuvosos são junho, julho e agosto. O município possui 36% da área coberta com remanescentes de Mata Atlântica perfazendo 10.296 ha de mata nativa. O solo é basicamente Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico arenoso e areno-argiloso. A principal fonte hídrica é o Braço-Sul do Rio Jucú e seu afluente Rio Fundo.

1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários

1.2.1 - Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições

Consta que o surgimento do município de Marechal Floriano foi em 13 de maio de 1900, com a inauguração da Estrada de Ferro Leopoldina. O local denominado Marechal Floriano, antes foi chamado de Braço Sul, afluente do Rio Jucú, que corta o município. Este nome foi dado em homenagem a Marechal Floriano, primeiro Vice-Presidente da República Federativa do Brasil.

Em 13 de janeiro de 1964, foi criado o distrito de Marechal Floriano pela Lei Estadual N° 1956/64. Nesta época o então distrito pertencia ao município de Domingos Martins. Quase três décadas depois, através do movimento pró-emancipação, houve um plebiscito, no dia 30 de junho de 1991. A população votou a favor do desmembramento. Em 31 de outubro de 1991 o distrito de Marechal Floriano se desmembrou do município de Domingos Martins pela Lei N° 4.571/91. Hoje é conhecido como "**Município das Orquídeas**".

O Município de Marechal Floriano foi colonizado por portugueses, italianos e alemães, vindos de Viana, Santa Izabel (Domingos Martins) e Araguaia (Alfredo Chaves). Os aspectos culturais são predominantemente de origem alemã e italiana. Tais aspectos manifestam-se nos costumes alimentares, música, arquitetura, etc.

1.2.2 - Distritos e principais comunidades

O município possui uma área de 286 km², e quanto ao aspecto político administrativo, é constituído de 3 distritos: Marechal Floriano, Araguaia e Santa Maria de Marechal e pelas comunidades: Soído de Baixo, Bom Jesus, Rio Fundo, Alto Nova Almeida, Santa Maria, Boa Esperança, Victor Hugo e Araguaia. Limita-se com Domingos Martins, Guarapari, Viana e Alfredo Chaves (FIGURA 1).



Figura 1 – Mapa do município/distritos

1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Marechal Floriano, ocupa, em relação ao Espírito Santo o 20º lugar (0,755), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Tabela 1 – Aspectos demográficos

Situação do Domicílio/Sexo	2010
Urbana	7421
Homens	3678
Mulheres	3743
Rural	6841
Homens	3582
Mulheres	3259

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)¹.

Em Marechal Floriano o módulo fiscal equivale a 18 hectares.

¹ Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

A estrutura fundiária de Marechal Floriano retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar, onde os trabalhos produtivos são feitos pela própria família ou no regime de parcerias agrícolas. Importante salientar que de acordo com dados do Incra de 2011, não existem propriedades consideradas “grandes”, estando a grande maioria concentrada entre minifúndios e pequenas propriedades rurais.

No município não existem assentamentos rurais e a estrutura fundiária encontra-se assim distribuída:

Tabela 2 – Aspectos da Estratificação Fundiária

Município	Minifúndio	Pequena	Média	Grande	Total
Marechal Floriano	797	432	36	0	1.265

Fonte: Incra, dados de janeiro de 2011.

1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais

1.3.1 Caracterização edafoclimática

A região é dotada de uma declividade um pouco acentuada, para evitar o avanço das erosões é recomendado o plantio em curva de nível e evitar as capinas em contra partida incentivando a prática das roçadas. Nos carregadores evitar o uso de máquinas com o objetivo de melhorar as estradas. A melhor prática é fazer caixas secas e manter sempre os carregadores roçados.

Figura 2 – Zonas naturais do município de Marechal Floriano



ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)
Zona 1	Terras frias, acidentadas e chuvosas	27,03
Zona 2	Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	72,75
Zona 4	Terras quentes, acidentadas e chuvosas	0,22

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER.

Algumas características das zonas naturais¹ do município de Marechal Floriano

ZONAS	Temperatura		Relevo	Nº meses secos ²	Água											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Declividade	Meses secos, chuvosos/secos e secos ³										
	J	F	M			A	M	J	J	A	S	O	N	D		
Zona 1: Terras Frias, Acidentadas e Chuvosas 	7,3 - 9,4	25,3 - 27,8	> 8%	1,0	U	U	U	U	U	U	U	P	P	U	U	U
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	0,0	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U	U
				1,0	U	U	U	U	U	U	P	P	U	U	U	
Zona 4: Terras Quentes, Acidentadas e Chuvosas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	2,5	U	P	U	U	U	P	P	P	P	U	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

1.3.2 Aspectos Ambientais

Por se tratar de um município com uma boa porcentagem de floresta nativa, percebemos que muitas árvores consideradas pela legislação vigente como áreas de preservação permanente estão intactas. Por outro lado com o Programa Campo Sustentável o município através do ELDR de Marechal Floriano está realizando um trabalho para recuperar parte das áreas degradadas. No município ainda não existem parques nacionais, reservas biológicas e reserva particular do patrimônio natural e estadual (RPPN), mas já existem proprietários com interesse em realizar algum desses projetos. O município possui trinta e seis por cento de cobertura com remanescentes de mata atlântica perfazendo um total de 10.296 há de mata atlântica.

1.4 Organização social

Existe um trabalho no município de Marechal Floriano para o fortalecimento das entidades associativas registradas, sendo que atualmente registramos doze associações ligadas ao meio rural. O objetivo atual é fazer com que os produtores rurais possam sentir e saber da sua importância como cidadãos no desenvolvimento do seu município. Nesse contexto, durante o ano são realizados os encontros das entidades associativas com o intuito de discutir assuntos de interesse das comunidades rurais e do município.

O mais importante é fazer com que as pessoas envolvidas acreditem no seu potencial e que possam ser valorizadas, pois, sabemos da importância de cada indivíduo. Com relação à organização rural, existem as seguintes entidades:

Tabela 3 – Associações de agricultores familiares existentes no município

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação de Moradores e Proprietários Rurais de Bom Jesus. – AMPRBJ	Bom Jesus	46	2ª feira de Agroturismo
2	Associação de Proprietários Rurais de Victor Hugo – APROVH	Victor Hugo	62	Construção de Galpão e Secador de Café
3	Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo – AVES ;	Marechal Floriano	98	Licenciamento ambiental e Abastecimento de milho
4	Associação para o Desenvolvimento Comunitário de Rio Fundo – ADERF ;	Rio Fundo	42	Licenciamento ambiental
5	Associação de Desenvolvimento Comunitário de Santa Maria – ADCSM ;	Santa Maria	382	Festa do café De 12 a 14/11/10, concurso de qualidade do café
6	Associação de Agro descendentes do Distrito de Santa Maria – AGRODISMA	Santa Maria	53	Aquisição de adubo Comercialização de banana da Terra
7	Associação de desenvolvimento comunitário de Alto Nova Almeida – ADANA ;	Alto Nova Almeida	39	Construção da própria sede
8	Associação de Desenvolvimento comunitário de Alto Santa Maria – ADCASMA ;	Alto Santa Maria	22	Construção da sede Asfalto
9	Associação de desenvolvimento comunitário de Boa Esperança – ADECOBES	Boa Esperança	36	Pilador de café
10	Associação de desenvolvimento comunitário de Soído de Baixo – ADCSB ;	Soído de Baixo	37	Aquisição de um trator
11	Associação feira da roça	Marechal Floriano	33	Capacitação dos feirantes
12	Associação de produtores de Hortaliças do ES - APROHORT	Alto Marechal	28	Fossa séptica Organização dos feirantes Assistência Técnica

Fonte : INCAPER/ELDR Marechal Floriano, 2010.

Além destas associações, fazemos destaques à: Associação Comercial, Industrial, Agroindustrial e de Serviços de Marechal Floriano; ACIASMAF; Instituto Verde Brasil; Instituto Raízes da Terra, Circuito Turístico Vale do Verde; Circuito Turístico Vale da Estação.

Os Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Domingos Martins e Marechal Floriano – STRDM e o Sindicato Rural de Domingos Martins e Marechal Floriano – SRDM, além de serem instituições de classe e representante dos interesses dos agricultores do município, mantêm estreita relação com o escritório local do Incaper.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS, trata dos assuntos relacionados à agricultura municipal. Existe um cronograma com quatro reuniões ordinárias anuais e tantas extraordinárias necessárias para resolver assuntos pendentes. O ELDR local possui uma vaga e uma suplente.

Tabela 4 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	Prefeitura Municipal de Marechal Floriano	EFETIVO: Antonio José Coimbra SUPLENTE: Jonas Gonçalves de Aguiar
2	INCAPER	EFETIVO: José Onofre pereira SUPLENTE: Ubaldino Saraiva
3	Associação Agro Descendentes de Santa Maria – AGRODISMA.	EFETIVO: Marcelo Krohling SUPLENTE: André Ludovico Krohling
4	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de D. Martins e Marechal Floriano	EFETIVO: Darci Schaefer SUPLENTE: Niobem Francisco Simmer
5	Associação Para o Desenvolvimento Comunitário de Rio Fundo – ADERF.	EFETIVO: Roberli Littig SUPLENTE: Carlos Roberto Borgo
6	Associação de Desenvolvimento Comunitário de Santa Maria – ADCSM	EFETIVO: Cesar Abel Krohling SUPLENTE: Izael Francisco Ewald
7	Associação De Desenvolvimento Comunitário De Boa Esperança - ADECOBES.	EFETIVO: Cleber Antonio Schneider SUPLENTE: Aldair Hoffman
8	Associação De Desenvolvimento Comunitário De Alto Santa Maria – ADCASMA.	EFETIVO: Cristiany Kruger Uliana SUPLENTE: Laercio Medeiros
9	Associação Dos Moradores e Produtores Rurais De Victor Hugo – APROVH.	EFETIVO: Elias Hoffman SUPLENTE: Edmar Busato
10	Associação de Moradores e Proprietários Rurais de Bom Jesus – AMPRBJ.	EFETIVO: George Taurino Gava SUPLENTE: José dos Santos Moraes
11	Prefeitura Municipal de Marechal Floriano	EFETIVO: Rita de Casia Kieffer Silveira SUPLENTE: Antonio Carlos Maline
12	Prefeitura Municipal de Marechal Floriano	EFETIVO: Gedalias Bernardo Littig SUPLENTE: Jonathan de Paula Bueno
13	Prefeitura Municipal de Marechal Floriano	EFETIVO: Jakson Burini SUPLENTE: Rosimar Bueno
14	Prefeitura Municipal de Marechal Floriano	EFETIVO: Patricia Huber SUPLENTE: Irinete Littig Hand
15	Prefeitura Municipal de Marechal Floriano	EFETIVO: Marluce Carreiro R. Merisio SUPLENTE: Djanira Edilene Crist Stein
16	Associação de Desenvolvimento Comunitário de Soído de baixo	EFETIVO: Audio Littig SUPLENTE: João Aroldo de Oliveira

Fonte : INCAPER/ELDR Marechal Floriano, 2010.

1.5 Aspectos econômicos

A cafeicultura é a atividade mais importante do município, com uma área de 3996 ha e uma produção de 75.000 sacas beneficiadas. Em geral são lavouras velhas e com uma produtividade baixa, em áreas de muito declive, dificultando o manejo. Atualmente com o trabalho que já vem sendo realizado no município, a situação vem melhorando ano após ano e com o Programa Renovar Arábica as ações foram ampliadas e no momento pode-se afirmar que a cafeicultura no município de Marechal Floriano está passando por uma mudança muito positiva, pois, já são notáveis as mudanças que estão ocorrendo no campo. Ainda existe a dificuldade na comercialização, por outro lado o acesso ao crédito aos poucos vem aumentando.

O grande problema da cafeicultura no município é a falta de mão de obra, principalmente no período da colheita, provocando como principais problemas perdas pós-colheita e no padrão de qualidade da produção. De acordo com o Programa Renovar Arábica já está ocorrendo a substituição de algumas áreas com variedade precoce e resistente a doenças e com boa produtividade, com o espaçamento recomendado e com uma nutrição equilibrada através de análise de solo. A finalidade é aumentar a produção e diminuir a área plantada, mas também ganhar em qualidade. A orientação é realizar o beneficiamento do café, para agregar valor e com isso obter um melhor preço.

Nas áreas de solos pobres e com declividades acentuadas, a cultura do café vem sendo substituída pelo cultivo do eucalipto. Sabe-se que o município tem um grande potencial para a silvicultura, que vem sendo implantada como diversificação e opção de negócios.

Será dado um enfoque na Assistência Técnica aos produtores rurais através de uma integração entre INCAPER, Associações, Secretaria Municipal de Agricultura e Iniciativa Privada, através do Programa Renovar Arábica. Para a realização desse trabalho foram criados 10 (dez) grupos de produtores, todos vinculados as associações de produtores em todas as comunidades cafeeiras e um comitê gestor local.

A olericultura é bastante representativa em Marechal Floriano, com aproximadamente 400 ha cultivados por pequenos proprietários e meeiros, gerando renda familiar líquida em torno de dois salários mínimos. As espécies produzidas são folhosas (alface, couve, temperos verdes), tomate, gengibre, pimentão, jiló, inhame, batata baroa etc. Essas hortaliças são comercializadas na CEASA, em feiras livres, grandes supermercados da capital e também exportadas para outros estados (Rio de Janeiro e Bahia).

O Município de Marechal Floriano possui 28.600 ha, com 10.296 ha de matas nativas, e mais de 90% da área municipal é de terras acidentadas. Diante desse contexto a silvicultura é a atividade recomendada para os agricultores familiares. Como a silvicultura de florestas plantadas é uma atividade recente necessita de intensificação dos seguintes pontos: escolha da variedade ou espécies, espaçamento e adubação. É necessário trabalhar a cadeia produtiva na fase de comercialização dos produtos florestais.

Será desenvolvido um trabalho para estruturar um sistema de informações para planejamento e gestão dos recursos naturais da Micro-bacia Rio Fundo (Rio Fundo, Santa Maria e Araguaia) juntamente com pesquisadores do Centro Regional de Desenvolvimento Rural Centro Serrano. A silvicultura no município já conta com uma área de 2.000 ha de eucalipto, 50 ha de cedro australiano e 10 ha de palmáceas. Existe em Araguaia distrito de Marechal Floriano um embarcadouro de eucalipto da Fíbria (antiga Aracruz Celulose), que atende Marechal Floriano, Domingos Martins e Alfredo Chaves.

Marechal Floriano conta ainda com uma importante atividade pecuária com a produção de frango de corte, a atividade de destaque na sua econômica, sendo o maior produtor de frangos de corte do Estado.

Tabela 5 – Principais atividades econômicas

Atividades	% no PIB Municipal
Agropecuária	27,11
Indústria	12,55
Comércio e Serviços	60,34

Fonte: http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258

Tabela 6 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)

Produto	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (T)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Banana	220	165	2475	15000	15000
Batata	10	10	130	13000	13000
Feijão – Safra 1	90	90	81	0	0
Feijão – Safra 2	140	140	126	0	0
Gengibre	10	10	270	27000	27000
Inhame	70	70	1540	22000	22000
Laranja	10	10	90	9000	9000
Limão	5	5	65	13000	13000
Mandioca	70	70	1400	20000	20000
Milho – Safra 1	150	150	450	3000	3000
Palmito	6	1	5	5000	5000
Repolho	15	15	900	60000	60000
Tangerina	70	70	1470	21000	21000
Tomate	30	30	2100	0	0
TOTAL	896	836	11102	208000	8795

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

Além das atividades apresentadas pelo IBGE, chamamos a atenção para o **café** com área de 3996 ha e uma produção de 75.000 sacas beneficiadas, o **eucalipto** com área de 2000 ha e uma produção média 55.452 m³/ano e a produção de **folhosas** com área de 400 há e produção de 10.000 t/ano.

Tabela 7 – Atividade Pecuária

Município	Tipo de Rebanho	2008	2009
Marechal Floriano	Bovino	581	491
	Suíno	20	20
	Caprino	40	42
	Ovino	80	84
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	2.200.000	2.860.000
	Galinha	8.000	9.200
	Codorna	-	11.000

Variável: Valor da Produção (Mil reais)

Município	Tipo de Produto	2008	2009
Marechal Floriano	Leite	73	125
	Ovos de Galinha	166	221
	Ovos de Codorna	-	176
	Mel de Abelha	200	252

FONTE: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?em> em 2011.

No ano 2011 dar-se-á, sob a coordenação do INCAPER, a continuidade do desenvolvido do projeto de Adequação Ambiental de Propriedades Rurais e fortalecimento das Associações no município.

1.6 Aspectos Turísticos

No município existem dois circuitos turísticos, a saber:

- Circuito turístico do vale do verde localizado nas comunidades de Victor Hugo, Santa Maria e Araguaia, que é composto por vinte e dois estabelecimentos onde podemos encontrar várias atividades relacionadas com agroturismo.
- O circuito do Vale da Estação localizado no Vale da Estação Costa Pereira e Bom Jesus. Este circuito oferece boas opções de lazer e culinária típica regional.

No município existem várias cachoeiras e atualmente está funcionando trem das montanhas capixabas.

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

2.2 Diagnóstico municipal de problemas e potencialidades

O diagnóstico apresentado abaixo foi definido de forma participativa, conforme identificamos na metodologia de elaboração.

Os problemas e potencialidades diagnosticados estão organizados em três eixos: Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Destacamos que estão apresentados todos os problemas e potencialidades do município. Desta forma, este diagnóstico possibilita pensar ações em outras áreas e para além da Assistência Técnica e Extensão Rural.

Meio Ambiente

- **Problemas**

- Baixo nível de planejamento do uso da terra
- Falta de fossas sépticas
- Assoreamento de córregos e rios
- Área de preservação permanente degradadas
- Falta de coleta de lixo seletivo

- **Potencialidades**

- Interesse dos produtores em licenciar as atividades agrícolas
- Grande cobertura florestal da Mata Atlântica

Econômico/Produtivo

- **Problemas**

- Pequena taxa de revigoração dos cafezais
- Altos preços dos fertilizantes
- Falta de equipamentos para melhoria da qualidade do café
- Inadequações dos galpões de aves de corte
- Estradas com dificuldade de escoamento da produção
- Baixa qualidade do café

- **Potencialidades**

- Proximidades do mercado consumidor
- Interesse da indústria em compra de Banana da Terra
- Existência de Circuito de Agroturismo

Social

- **Problemas**

- Associações com baixo nível de execução de atividades administrativas
- CMDRS pouco atuante
- Dificuldade de acesso de telefonia móvel
- Ampliação da sala da biblioteca
- Pouco conhecimento da realidade
- Êxodo de jovens rurais

- **Potencialidades**

- Existência de Associações em todas comunidades

3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011

Marechal Floriano

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	250
Assentados	
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	
Outros Públicos	50
Somatório	300

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	25
Projeto Contratado	25
Mercado e Comercialização	Nº
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	-
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	-
Inclusão/Apoio a feiras	-
Inclusão/Apoio outros mercados	-
Organização e gestão da comercialização	2

TABELA – Resumo da programação por atividade

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	220	70	220	4	10	0	2	1	0	1	0	3	0	0	0	0	0	1	1
Café Conilon	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fruticultura	60	25	60	1	5	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Olericultura	50	15	50	1	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	44	30	14	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	90	45	90	5	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social	-	-	15	6	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Somatório	464	185	449	18	15	2	8	2	0	1	0	4	0	0	0	0	0	1	1

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

INCAPER. Plano Municipal de Desenvolvimento Rural – 1997 – Marechal Floriano:

INCAPER 2003.27p..

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

PDM. Diretrizes de Ordenamento Urbano. Diagnóstico. Município de Marechal Floriano.

Julho 2005.69 p.

SEAG-ES – Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba – Novo

PEDEAG-2007-2025. ONLINE. Disponível em: www.incaper.es.gov.br;